



MAPEAMENTO DO USO CONSCIENTE DA ÁGUA PELA POPULAÇÃO MARINGAENSE: PROSPECTANDO DADOS PARA AÇÕES DE ATIVISMO AMBIENTAL

Talita R. J. C. Romano¹¹, Bruna M. de L. Cibotto²², Ana Paula M. Velho³,
Luiz Felipe M. Velho⁴⁴

RESUMO: Esta pesquisa é a quarta etapa de uma série de levantamentos que vêm sendo realizados com vistas a compreender como as tecnologias de comunicação podem ajudar no desenvolvimento de ações de ativismo. A primeira iniciativa fez um levantamento bibliográfico sobre as chamadas redes sociais. Diante da inexistência de trabalhos científicos na área, procurou-se conhecer como essas redes lidavam com o tema água e meio ambiente, na prática. Para dar conta deste objetivo, o grupo de pesquisa do CNPq Comunicação em Ambiente Digital (COMAMDI) fez uma investigação sobre as redes sociais disponíveis na Internet e detectou que o Facebook era uma das ferramentas que mais atraía usuários no Brasil e que nele não havia ações efetivas para o uso consciente da água. Neste outro momento, foi preciso compreender como esta questão está inserida no universo da população maringaense. O questionário foi aplicado aos visitantes do estande da Unicesumar na Expoingá 2014, nos dias 16 de maio, das 18 às 22 horas. Concluiu-se, então, que a conscientização da importância da água para a população, precisa estar mais inserida nas discussões dos maringaenses. Apesar da consciência de que a água é um bem precioso, os hábitos de consumo dos entrevistados não demonstra isso.

PALAVRAS-CHAVE: Água; Consumo consciente; Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Em trabalhos anteriores buscou-se compreender por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo como as redes sociais estão inseridas no cotidiano dos jovens e como esses se relacionam no que diz respeito ao consumo consciente da água na cidade de Maringá. Assim, após compreender os hábitos de consumo dos jovens, foi analisada a questão da água e o consumo deste bem natural no cotidiano da população maringaense com o objetivo de recolher dados que pudessem subsidiar ações de ativismo ambiental.

Para isso, inicialmente foi preciso compreender como estão os recursos hídricos na cidade de Maringá. Viu-se que o Pirapó é a única fonte de abastecimento de água do município. A bacia deste rio apresenta uma área de drenagem de 5.023 km². São 55 km de extensão até o ponto de captação de água para a cidade de Maringá. Porém, esta área está em situação de degradação, sendo que o problema já começa na nascente, no perímetro urbano da cidade de Apucarana, onde o rio recebe o lançamento de diversos afluentes líquidos com característica físico-químicas e biológicas variadas como: carga orgânica de frigorífico, detergentes de diversas indústrias, águas pluviais contaminadas com efluentes industriais (CASSARO e CARREIRA, s.d.).

Outro grande problema, segundo Cassaro & Carreira (S.d), é que o lixão municipal da cidade de Apucarana encontra-se nas proximidades da nascente do Rio Iguá, que é afluente do Rio Pirapó. Além disso, a bacia do rio Pirapó é carente de matas ciliares, predominando as áreas agricultáveis nas margens do rio, o que pode tornar esse recurso hídrico impróprio para consumo.

É fundamental ressaltar que estamos sobre o Aquífero Guarani, o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo. Esse reservatório ocupa uma área de 1,2 milhões de Km², estendendo-se pelo Brasil (840.000 Km²), Paraguai (58.500 Km²), Uruguai (58.500 Km²) e Argentina (255.000 Km²), abrangendo os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (CIBOTTO, SKURA & VELHO, 2014).

Com isso, o que se pode perceber é que a recuperação e a preservação da bacia do Rio Pirapó deve ser prioritária e urgente, tornando-se fundamental realizar mobilizações a fim de conscientizar a população sobre a valorização desse bem natural, que é a água. Afinal, a água constitui-se em elemento essencial à existência humana, sendo fundamental para a qualidade de vida da população, contribuindo, por exemplo, para reduzir a ocorrência de diversas doenças.

Desta forma, procurou-se compreender por meio de estudo exploratório e pesquisa de campo, o perfil da população maringaense no que diz respeito aos seus hábitos e práticas de consumo da água. O problema desta pesquisa é responder a seguinte questão: qual o nível de conscientização dos maringaenses em relação ao uso

¹ Bolsista PIBIC/CNPq. Aluna de Jornalismo pelo Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá/PR; joana.c.romano@gmail.com

² Ex-Bolsista PIBIC/CNPq. Bacharel em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá/PR; bruna.cibotto@gmail.com

³ Orientadora. Professora de Jornalismo e dos mestrados em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde – UniCesumar, Maringá-PR, anapaula.mac@gmail.com

⁴ Coorientador. Professor e coordenador do mestrado em Tecnologias Limpas– UniCesumar, Maringá-PR, luiz.velho@gmail.com



consciente dos recursos hídricos da região, situada sobre uma das maiores reservas subterrâneas de água potável do mundo, o Aquífero Guarani?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este foi um estudo exploratório, a partir de uma pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário estruturado com 18 questões, para conhecer os dados socioeconômicos e de consumo consciente da água do maringaense. Elaborou-se um questionário online, na plataforma Google Docs. O questionário foi aplicado aos visitantes do estande da Unicesumar, na Expoingá 2014, a feira agropecuária que reúne pessoas de todas as classes sociais de Maringá, no dia 16 de maio, das 18 às 22 horas. A amostra foi composta por 135 formulários respondidos por pessoas acima de 21 anos de idades, para diferenciar do primeiro grupo pesquisado que foram os jovens (SKURA, VELHO, 2013).

Esta amostra é quase 20% do total de visitantes do estande da UniCesumar na Expoingá, na sexta-feira, dia 16, um dos dias mais movimentados da Feira. Como o questionário foi preenchido pelo investigador, que fez as perguntas àqueles que se propuseram a responder, isto é, como houve relacionamento com os entrevistados para diminuir dúvidas, foi definido que uma taxa de resposta de quase 20% dos visitantes do estande seria suficiente para apontar um perfil confiável do consumo responsável de água pelas pessoas entrevistadas (GIL, 1999). Naquela noite, segundo registro do departamento de marketing da UniCesumar, 750 pessoas passaram pelo local.

Em seguida, os dados foram tabulados no próprio Google Docs, por meio do qual foram gerados os dados preliminares descritos e analisados quanti e qualitativamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esses entrevistados tinham idade de 24 a 70 anos, sendo a maioria 24 aos 45 anos (81%). A idade inicial foi definida, pois esta etapa da pesquisa visava conhecer os hábitos de consumo apenas dos adultos, sendo que as idades abaixo de 24 anos já haviam sido entrevistadas nas outras etapas dessa pesquisa (SKURA, VELHO, 2013).

Em relação ao gênero, 66% eram do sexo feminino e 34% do masculino. Isso ocorreu, pois a maioria dos entrevistados que estavam com seus familiares, os homens optaram por não responder ao questionário, alegando que informações sobre os hábitos de consumo da água em casa são responsabilidade da mulher.

Desse total, 36% possuem o 2º grau completo, 24% ensino superior completo e 15% superior incompleto e 9% mestrado e/ou doutorado, o que mostra um nível elevado de escolaridade da maioria dos entrevistados.

É possível perceber que a população maringaense tem consciência do bem precioso que é a água. Porém, o que preocupa são os hábitos de consumo dessa população. Viu-se que 99% tomam banho de ducha e 1% de banheira, sendo que desse total, apenas 35% fecham a ducha durante o ensaboamento, enquanto que 65% mantêm a água interruptamente aberta durante o banho. Além disso, é preocupante o tempo gasto sob o chuveiro, diariamente: 49% demoram em média de 6 a 10 minutos por banho diariamente, 28% demoram 5 minutos, 14% demoram de 11 a 15 minutos e 9% mais de 15 minutos.

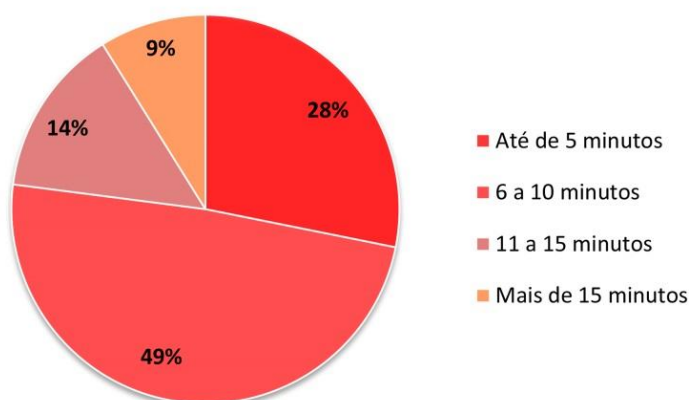


Gráfico 2 – Tempo gasto no banho

Fonte: dados da pesquisa



Em oposição a essa primeira situação, viu-se que a população maringaense já está mais consciente na hora de escovar os dentes e lavar a louça. Apenas 16% escovam os dentes com a torneira interruptamente aberta e 9% mantem ela aberta ininterruptamente na hora de lavar a louça.

Em relação ao processo de distribuição de água na cidade de Maringá, 74% sabem de onde a água é captada e distribuída em sua cidade enquanto que 26% não tem esse conhecimento. Quando questionados sobre o conhecimento em relação ao Aquífero Guarani, apenas 23% identificaram o reservatório.

Por fim, como um dos objetivos da pesquisa era identificar o conhecimento e as práticas dos entrevistados sobre o consumo de água para, em seguida, propor ações de ativismo para o uso consciente deste bem por meio das redes sociais (SKURA, VELHO, 2013). Desta forma, foram realizadas questões sobre a relação dos entrevistados com as redes sociais.

Viu-se que apenas 33% se envolvem em mobilizações em redes sociais, sendo as mais frequentadas apresentadas na Figura 1.

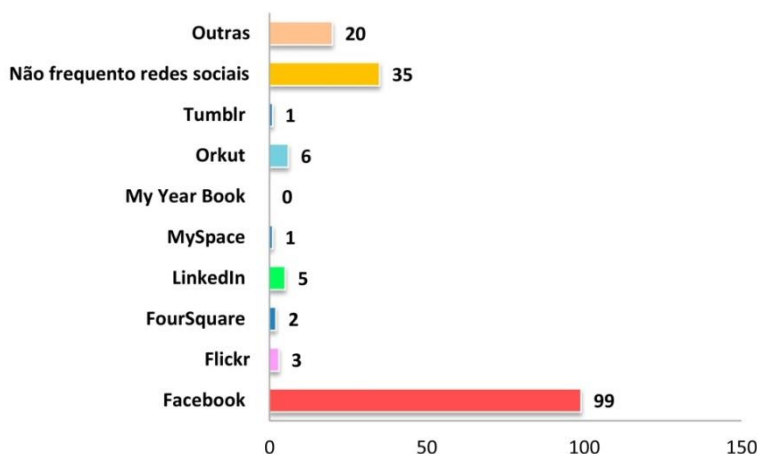


Gráfico 2 – Redes sociais mais frequentadas

Fonte: dados da pesquisa

O Facebook é a rede social mais frequentada pelos entrevistados (57%), seguida pelo LinkedIn (3%) e pelo Flickr (2%). Outro dado importante, é que do total de entrevistados, 20% não frequentam nenhuma rede social.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se, então, que a conscientização da importância da água para a população, precisa estar mais inserida nas discussões dos maringaenses.

Apesar da consciência de que a água é um bem precioso, os hábitos de consumo dos entrevistados não demonstra isso. O tempo gasto no banho com a ducha interruptamente aberta é maior do que o necessário para sobreviver durante o dia todo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), um banho de aproximadamente 15 minutos, sem fechar o registro, consome aproximadamente 135 litros de água. Para a organização, 110 litros são o suficiente para "atender às necessidades de consumo e higiene" (INFO EXAME, 2014).

As respostas mostram que as famílias estão começando a se conscientizar sobre a importância da água, no momento de escovar os dentes e lavar a louça, em que a economia está sendo maior, quando comparada ao momento do banho. Porém, essa conscientização fica restrita ao ambiente familiar e não em nível de sociedade. Isso fica claro pelo fato de não conhecerem com clareza de onde vem a água que abastece as torneiras da cidade de Maringá e a situação estratégica da região de Maringá sobre o Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água do mundo.

É preciso, então, realizar ações de ativismo ambiental para conscientizar mais a população. Nesse cenário estão inseridas as redes sociais. Porém, as ações devem também estar em outras mídias e em locais públicos, visto que 20% dos entrevistados do público adulto não frequentam nenhuma rede social.

Desta forma, as iniciativas para mobilizar e conscientizar a população maringaense sobre esse bem tão precioso que é a água precisam ser amplas e multifacetadas, no que diz respeito à linguagem e às estratégias de abordagem dos cidadãos.



REFERÊNCIAS

CASSARO, Lorenzo; e CARREIRA, Manoel Francisco. **Estudo da degradação ambiental da Bacia de captação de água para abastecimento da cidade de Maringá-Rio Pirapó.** S.d. IN: **Sanare.**

INFO EXAME. **Banho passou de 10 minutos? É desperdício.** Acesso em out. de 2014.

Revista Técnica da Sanepar. Maringá. Disponível em:

<http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/v16/MENU.htm>. Acesso em dez. de 2014.

CIBOTTO, Bruna Mayara de Lima; SKURA, Ivania; VELHO, Ana Paula Machado. **Mapeamento do uso consciente da água pelos jovens estudantes maringaenses do projeto Digitando o Futuro.** IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica